

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE  
BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MIRELLE PEREIRA DA SILVA**

**RECIFE  
2021**

MIRELLE PEREIRA DA SILVA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE  
BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRPE como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª Drª Flávia Carolina Lins da Silva

Co-orientadora: Profª Drª Marliete Maria Soares da Silva

RECIFE  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S586r Silva, Mirelle Pereira da  
A residência pedagógica na formação de professores de biologia: relato de experiência / Mirelle Pereira da Silva. - 2021.  
26 f.
- Orientadora: Flavia Carolina Lins da Silva.  
Coorientadora: Marliete Maria Soares da Silva.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Ciências Biológicas, Recife, 2021.
1. educação. 2. docência. 3. vivência. 4. ensino de ciências. I. Silva, Flavia Carolina Lins da, orient. II. Silva, Marliete Maria Soares da, coorient. III. Título

MIRELLE PEREIRA DA SILVA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE  
BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Comissão Avaliadora:

---

Profª Drª Flávia Carolina Lins da Silva – UFRPE  
Orientadora

---

Profª Drª Betânia Cristina Guilherme – UFRPE  
Titular

---

Profº Jussara Marta da Silva – UFRPE  
Titular

---

Profª MSc Larisse Bianca Soares Pereira Nunes – UFRPE  
Suplente

RECIFE  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida, pelas inúmeras oportunidades concedidas a mim, por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida que acrescentaram de maneira significativa para minha evolução, por todos os caminhos que tem me direcionado, pelo incansável cuidado e eterna fidelidade, sem Ele nada seria possível, sem Ele eu nada seria.

Gostaria de agradecer a toda minha família, aos meus pais Marlon Pereira da Silva e Eliete Bezerra da Silva, e aos meus avós por todo esforço para que eu evoluísse na minha jornada educacional, e aos demais familiares que colaboraram indiretamente para minha formação, muito obrigada por tudo desde sempre.

Minha eterna e imensa gratidão a minha orientadora Flávia Carolina Lins da Silva, por toda paciência e empatia, por toda ajuda e direcionamento, por acreditar em mim e aceitar me orientar. Obrigada pelos ensinamentos e por colaborar diretamente na minha formação docente, promovendo o amor pela educação de maneira indescritível.

Obrigada a UFRPE e a todos que compõem a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a CAPES, a coordenação do Programa Residência Pedagógica, aos funcionários da Escola Antônio Correia de Araújo, a minha preceptora Jussara Marta da Silva por toda orientação e empatia, e a todos os residentes pela cooperação e aprendizado.

Obrigada ao meu noivo e todos os meus amigos que me ajudaram indiretamente com todo apoio moral, me acalmando e acreditando no meu esforço, sem vocês tudo seria mais difícil.

Muita gratidão pela vida de duas amigas que a universidade me proporcionou desde o início do curso, Dayanne Lima de Melo e Maria Laura da Silva, nada que eu aqui falasse expressaria minha gratidão por esse encontro na jornada acadêmica, quero agradecer por acreditarem no meu potencial e não me deixarem desistir.

À quem contribui para minha evolução e aqueles que estão sempre na torcida por mim, muito obrigada.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>9</b>
O programa de residência pedagógica.....	10
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>15</b>
Vivenciando o programa de residência pedagógica .....	15
Imersão no programa de residência pedagógica.....	16
Como o PRP ajudou na formação profissional?.....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>24</b>

## RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi criado para aprimorar as práticas docentes dos licenciandos e conseqüentemente melhorar o processo de construção no ensino. Os residentes por meio do programa tiveram contato com a educação básica ainda na graduação, a partir da segunda metade do curso, proporcionando experiências docentes por meio do cotidiano escolar e colaborando com seu desenvolvimento profissional. O presente trabalho teve como objetivo descrever as vivências de uma estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), durante o período de participação no Programa Residência Pedagógica, atuando na Escola Antônio Correia de Araújo, na cidade de Camaragibe (PE). Desta maneira, o relato de experiência abordou as vivências de uma residente, desde a introdução ao programa até o período de imersão na escola, descrevendo as atividades realizadas e suas percepções a partir do primeiro contato no ensino básico, além de retratar sobre a importância do PRP para formação docente. O programa colaborou para fortalecer alguns pontos da docência, bem como associação da prática e teoria, desenvolvimento de formato dinâmico de aprendizagem, proporcionou conhecimento sobre os processos pedagógicos e uma vivência mais profunda, para além dos estágios obrigatórios. Diante das situações vivenciadas pela residente, o programa acrescentou de maneira significativa para sua formação, pois possibilitou conhecer e experimentar o cotidiano da profissão desejada, antes do início da carreira.

**Palavras-chave:** Educação; Docência; Vivência; Ensino de ciências

## **ABSTRACT**

The Pedagogical Residency Program (PRP) was created to improve the teaching practices of graduates and consequently improve the construction process in teaching. Residents through the program had contact with basic education while undergraduate, from the second half of the course, providing teaching experiences through school life and collaborating with their professional development. The present work aimed to describe the experiences of a student of the Degree Course in Biological Sciences at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), during the participation's period in the Pedagogical Residence Program, working at the Antônio Correia de Araújo School, in the city from Camaragibe (PE). In this way, the experience report covered the experiences of a resident, from the introduction to the program until the period of immersion in school, describing the activities carried out and their perceptions from the first contact in basic education, in addition to portraying the importance of PRP for teacher training. The program collaborated to strengthen some aspects of teaching, as well as the association of practice and theory, development of a dynamic learning format, provided knowledge about the pedagogical processes and a deeper experience, in addition to the mandatory internships. In view of the situations experienced by the resident, the program added significantly to her training, as it made it possible to know and experience the daily life of the wanted profession before the beginning of her career.

**Keywords:** Educacion, Teaching, Experience, Science teaching.

## INTRODUÇÃO

A ideia do projeto Programa Residência Pedagógica (PRP) surgiu a partir de programas semelhantes nos cursos de medicina, onde os estudantes em formação atuavam na área com o intuito de praticar o que era ensinado teoricamente na universidade. A partir deste contexto, e levando em consideração a relevância entre associar práticas e teorias, foi pensado no projeto voltado à formação docente que se espelhava na residência médica (BARBOSA e DUTRA, 2019). Segundo Silva (2019), este programa tinha por nome Residência Educacional, e outros dois projetos foram criados a fim de desenhar um modelo de residência para o âmbito docente: Residência Pedagógica e Residência Docente, no entanto, os três modelos da maneira em que foram apresentados, indicavam deficiências entre teoria e prática, e pouco aperfeiçoamento comparado ao que era esperado do projeto.

Após tentativa de alguns projetos, a fim de associar a prática e teoria no ambiente escolar, foi elaborado em 2018 um Projeto de Residência Pedagógica. Fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o PRP (Programa Residência Pedagógica), teve por objetivo:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (EDITAL CAPES, 2018, p.1, n° 06/2018).

De acordo com Carvalho e Ferreira (2018), o programa permite que o licenciando que está na segunda metade do curso ingresse na educação

ocupando papel de docente, desta maneira, o PRP faz parte da política nacional de formação de professores, tendo como finalidade, melhorias no desenvolvimento dos licenciandos na atuação em sala de aula. Mediante isto, pode-se afirmar que o programa tem grande relevância na formação inicial dos professores, pois proporciona o contato direto com a educação básica no papel de professor, enquanto cursa a graduação.

Como afirmado por Bento e Pereira (2012), a formação inicial deve ser embasada na teoria e na prática, estes dois devem caminhar conjuntamente, se por um lado a formação a nível teórico precisa existir para que os professores na fase inicial lecionem, por outro lado a prática deve ser contemplada com formações voltadas a práticas pedagógicas. A prática pedagógica ainda assim consiste em duas partes: na divisão inicial e na divisão final. A primeira se refere às investigações e participações durante as aulas, e a última concerne na atuação do licenciando sob orientação do professor e supervisor da universidade (FORMOSINHO, 2009; FORMOSINHO e NIZA, 2009).

Entretanto, o aluno ao sair do curso de formação de professores não está totalmente preparado para lecionar, uma vez que lhe faltam mais experiências quanto às metodologias de ensino, conteúdo, e com a própria dinâmica dos estudantes (HYPOLITTO, 2009). Assim, o surgimento de projetos que estimulam melhorias na formação de professores segue crescendo, baseado nisso, programas como o PRP continuam se fortalecendo, e a longo prazo visam proporcionar assistência às deficiências na qualificação docente, promovendo estas práticas que já eram realizadas pelo licenciandos em estágios supervisionados, agora dentro do PRP, atuando de forma proativa e com mais veemência (SOUSA *et al.*, 2020).

Desta maneira, o presente trabalho busca explicar as vivências de uma estudante de licenciatura dentro da escola pública, apresentando os pontos positivos e negativos do processo enquanto residente, com o intuito de explorar a importância do programa para a formação docente. Tendo por objetivo expor os resultados que o programa proporciona para o graduando e sua importância por meio das experiências vivenciadas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversos são os estudos existentes na literatura que apontam que a profissão Professor é antiga, desde a organização dos seres humanos em sociedade, pois existia uma necessidade em transmitir o conhecimento aos seus descendentes, e assim toda cultura daquele povo era passada para futuras gerações (OLIVEIRA, 2019). A profissão Professor estava ligada a uma questão vocacional, sem a necessidade de se aprimorar em relação à formação do indivíduo que a escolhia.

No longo do caminhar da Educação, fez-se necessário que a sociedade entendesse o que é ser docente, é nada melhor que a definição:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

Segundo Nóvoa (2019):

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicada, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.). Nesse sentido, a comparação mais adequada para a formação de professores é com a formação dos médicos ou dos engenheiros. Mas dizer isto, que parece simples, é pôr em causa muito do que se faz nas licenciaturas. Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente (Nóvoa, 2019, p 6-7).

Logo, percebe-se que a formação do professor devido a novas configurações da sociedade, pede um novo espaço adequado a essas demandas (OLIVEIRA, 2019). Quando se fala em formação inicial de professores, é preciso saber que o educador é aquele que media o conhecimento e consegue tornar possível o desenvolvimento

cognitivo e social daquele discente que está com ele no ambiente escolar (ALMEIDA e BIAJONE, 2007).

Segundo Perrenoud (2002) os docentes, devem possuir 10 competências profissionais que sejam dominadas e ensinadas ao longo de sua formação, através de sua teoria e prática:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração escolar;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar a própria formação.” (PERRENOUD, 2002, p. 151)

É importante que o estudante de licenciatura se veja como professor (OLIVEIRA, 2019). Por isso, tudo que envolve a formação dele precisa ser pautada pelo diálogo, pela colaboração, pela troca, pela descoberta e pela reflexão (GIANOTTO e DINIZ, 2010).

Para que essa formação se tornasse completa, dialogada, colaborativa e reflexiva, o licenciando precisaria estar no ambiente escolar, precisaria ter uma vivência para além do estágio obrigatório. Por muito tempo no Brasil, se discutiu um modelo de residência para os cursos de formação de professores, que recebeu várias nomenclaturas até chegar ao que temos hoje, o Programa de Residência Pedagógica.

### **O programa de residência pedagógica**

O Programa Residência para Docentes foi espelhado em um modelo pré-existente da residência médica, o qual possuía o intuito de aperfeiçoar a formação de futuros professores (SILVA e CRUZ, 2018). A princípio, a Residência Educacional teve seu início em 2007 e foi criado por meio de projetos construídos pelo Senador Marco Maciel (DEM/PE). De acordo com o PLS 227/07, a estruturação do programa contava com uma carga horária de 800 horas, de modo que fosse registrada e entregue através de certificado para que o formando exercesse sua profissão. Assim, o Residência Educacional ou Programa de Residência para Docentes, como assim era chamado, funcionava numa modalidade após a formação inicial com direito à bolsa, introduzido numa proposta de modificação do artigo 65 da LDBEN/96, que trazia em

parágrafo único que os docentes na educação infantil e no ensino fundamental (anos iniciais) teriam acesso ao programa, no formato de lei (SILVA e CRUZ, 2018).

Em abril de 2009, o projeto foi examinado pela Comissão de Educação do Senado (CE) e os membros do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e do Ministério da Educação (MEC). Apesar de elogiado, não houve avanço no Congresso Nacional, sob alegação de que para a introdução do PLS 227/07, haveria a necessidade de um centro de subsídio para pagamento das bolsas e um acordo de política nacional de formação entre a União, Estados, Distritos Federais e Municípios (SILVA, 2019).

Conforme Silva (2019) em 2012, o Senador Blairo Maggi (PR-MT) fez uma reformulação do projeto do Senador Marco Maciel (DEM-PE). No projeto de Lei (PLS) nº 284/12, Blairo Maggi adaptou a nomenclatura para Programa de Residência Pedagógica (PRP) e propôs que essa fosse uma etapa após a graduação, remunerada e com duração de 800h, mas não a colocava como exigência para a atuação dos professores. Na proposta do Senador Blairo Maggi (PR-MT), o certificado poderia ser empregado nos processos de admissão de professores na rede de ensino, apresentado como título em concursos, e docentes em atuação poderiam utilizar como requalificação profissional.

Ainda de acordo com Silva (2019), o Senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) introduziu o projeto de lei 6/2014, alterando a LDB na proposta do programa Residência Docente, que foi aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado. A PLS 6/2014 definia que a residência teria 1.600h, dividida em 2 períodos de no mínimo 800h, sendo realizado como um processo extra.

Atualmente, o PRP se enquadra à lei 13.005 de 2014 do PNE (Plano Nacional de Educação), com duração de 10 anos, que executa o referido no art. 214 da Constituição Federal, nele são transcritos dois pontos de muita relevância para a base educacional, que são: evolução para uma educação de qualidade e reconhecimento profissional para os professores (MAIA; SILVA e MACIEL, 2020). Sua principal finalidade é inserir os estudantes de graduação dos cursos de licenciatura, que estão na segunda metade do curso, em rotinas de ensino, atuando como professor, para que possam adquirir experiências por meio da prática em sala de aula. (SILVA; DANTAS e VIANA, 2020). Pode-se observar no edital 06/2018 da CAPES:

2.2 Das definições 2.2.1 A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. 2.2.1.1A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. 2.2.2 Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. 2.2.3 A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador (EDITAL CAPES nº 06/2018).

O Programa de Residência Pedagógica é relevante para o âmbito da instituição escolar, pois auxilia na aprendizagem dos alunos das escolas públicas, tendo como campo de atuação a base pedagógica e quanto ao beneficiando em universidades, o mesmo colabora no aperfeiçoamento dos discentes de licenciatura para o amadurecimento profissional. (MAIA; SILVA; MACIEL, 2020).

De acordo com Prado (2020), mesmo que alguns pontos negativos tenham sido identificados como, por exemplo, a devolução da bolsa caso o aluno não cumpra a carga horária total proposta no edital (CAPES, 2018c), observou-se que o PRP executa as finalidades de assegurar e abranger o vínculo entre universidades e escolas públicas da rede básica de ensino, cooperando verdadeiramente para a construção do professor em início de carreira.

O PRP surgiu com o intuito de beneficiar a escola e o residente, que por sua vez, teve o ensejo para aperfeiçoar as habilidades educativas e colaborar com a grade curricular por meio de um ensino mais sólido (PEREIRA e SILVA, 2020). Desta maneira, pode-se afirmar que o PRP tem grande relevância para a educação básica, pois permite que o licenciando contribua e atue de forma ativa na escola.

De acordo com Mello *et al.*, (2020), embora o PRP abranja diversos cursos de licenciaturas, algumas áreas se destacaram no novo edital: Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Esse requisito foi criado após análises de grau de vulnerabilidade. Diante disto, pode-se perceber que o ensino em áreas específicas, incluindo ciências e biologia, necessitam de maior suporte,

considerando que os alunos apresentam maiores dificuldades nestas disciplinas, e que o PRP se torna um aliado neste desafio.

O Programa Residência Pedagógica, especificamente no núcleo em Biologia, apresentou algumas finalidades:

Fortalecer o vínculo da formação inicial de professores de Ciências e Biologia com a educação básica. - Vincular a formação inicial de professores com a formação continuada. - Ampliar o conhecimento sobre a prática docente. - Realizar atividade de docência nas disciplinas de ciências e biologia. - Possibilitar ao licenciando aprendizagem prática, a partir de situações vivenciadas na realidade escolar. - Incentivar a ação a partir da observação e reflexão como forma de superação de eventuais dificuldades verificadas no trabalho pedagógico (SANTOS, 2019).

De acordo com Junior e Cardoso (2020), o ensino de biologia tem como um de seus propósitos proporcionar vivências de análise das formas de vida, com observações e reflexões dentro de diferentes âmbitos, o Programa de Residência Pedagógica agrega valores para a formação profissional dos licenciandos de Biologia por meio de análises e métodos educativos que contribuem para o alicerce da formação. Partindo desses propósitos, nesta pesquisa apresentamos o Relato de Experiência da autora, onde a mesma traz toda sua vivência no ambiente escolar durante sua participação no Programa de Residência Pedagógica. Tendo por objetivo identificar as problemáticas enfrentadas e aprendizagens construídas durante o período em que atuou na escola pública e de que forma o programa contribuiu para o âmbito profissional.

## **METODOLOGIA**

O Relato de Experiência tem como finalidade descrever determinada vivência que contribua de forma significativa para a área de atuação do autor. Este trabalho trata-se de um relato de experiência construído por meio das vivências de uma residente (própria autora), aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) participante do Programa Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa teve duração de 18 meses, onde no último mês ocorreu à socialização entre os residentes, preceptores e professor orientador. O texto foi elaborado mediante as situações e processos vivenciados no programa durante o período de imersão, onde foram realizadas atividades e regências na Escola Antônio Correia de Araújo, na cidade de Camaragibe/PE.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Vivenciando o programa de residência pedagógica

O ingresso ao PRP deu-se no mês de agosto de 2018, assim como estava determinado no EDITAL CAPES 06/2018. O primeiro encontro do núcleo Biologia da UFRPE ocorreu ainda no mês de agosto onde estiveram presentes todos os residentes, os três preceptores e a coordenadora do núcleo biologia, a mesma explicou sobre as regras e de como seria o funcionamento do programa, sendo esclarecido que teríamos dentro do PRP basicamente quatro etapas:

1. Observação e Adaptação (60h)
2. Imersão do aluno na escola campo (320h – Sendo 100h de regência)
3. Elaboração do relatório de atividades do residente (20h)
4. Avaliação e Socialização (40h)

Após detalhamento do cronograma do PRP, cada preceptor apresentou-se e explicou alguns pontos sobre a escola campo na qual atuava, como: espaços físicos, quantidade de turmas e coordenação pedagógica. No mesmo dia foi determinado onde cada residente iria atuar. Eu e mais oito residentes fomos escolhidos para a Escola Antônio Correia de Araújo, na cidade de Camaragibe/PE. Durante os meses de agosto e setembro foram realizados alguns encontros entre os residentes e a coordenadora do núcleo com o intuito de orientar sobre os próximos processos.

A partir do mês de outubro/2018 iniciou-se a etapa de observação e adaptação, os residentes iam à escola campo para observar a rotina escolar, acompanhar os processos pedagógicos, analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e conhecer os alunos e funcionários da instituição. Neste período fomos colaborando nas atividades realizadas, estando presente nas palestras (Outubro Rosa/ Novembro Azul), participando em debates e interagindo com os alunos, seguindo sempre as orientações da preceptora.

Nesta primeira etapa do Programa pude perceber que teria muitos desafios além do que já eram impostos quando escolhi entrar no PRP. Cursei até o 9º ano em escola particular de pequeno porte, e durante o ensino médio fui bolsista de uma escola particular de médio porte, portanto, nunca havia tido contato direto com a escola pública, apenas no Estágio Supervisionado Obrigatório I (ESO I), onde o processo também era de observação.

Ao chegar à escola campo, a preceptora nos apresentou alguns detalhes, que identifiquei como grandes desafios, um exemplo disto era o Laboratório de Ciências, que se encontrava desativado, sem energia e sendo utilizado como depósito de materiais. A Instituição tinha um grande espaço físico, tinha passado por uma reforma estrutural há poucos anos, no entanto, as salas eram quentes, as carteiras e quadros danificados, havia um retroprojetor para toda a comunidade escolar, a biblioteca ficava trancada e os alunos tinham acesso apenas quando o professor realizava a aula na mesma.

Quanto aos níveis de ensino, seguiam do 6º ano do ensino fundamental séries finais até o 3º ano do ensino médio, e ainda a modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos) no turno da noite, pude durante o período de imersão realizar regência em todos os níveis de ensino existentes na escola (fundamental séries finais, médio e EJA). Ao que se refere à localização, a escola está situada no subúrbio da cidade de Camaragibe e a maior parte dos alunos moravam em seu entorno, abrangendo discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, muitos precisavam trabalhar e estudar, pude encontrar alguns várias vezes, vendendo pipocas e doces antes da aula.

Diante dos pontos citados, inicialmente achei que teria vários obstáculos e o que observava era uma realidade que divergia do que tinha sido a minha, enquanto aluna na educação básica. Este período de observação e adaptação foi efetuado até o mês de dezembro/2018, onde a escola entrou em recesso, e nós, os residentes, voltamos à escola no início de fevereiro/2019 para iniciar a etapa de imersão, durante este período foram realizadas reuniões com a coordenadora do núcleo, para explanação das nossas percepções e orientações para próxima etapa.

### **Imersão no programa de residência pedagógica**

No período de imersão, de fevereiro a novembro/2019, a preceptora organizava as regências dos residentes conforme os horários de cada um, adequando-se as turmas da mesma, com a preocupação de todos passassem por diferentes turmas e por todos os níveis de ensino que a escola proporcionava (Ensino fundamental séries finais, Ensino Médio e EJA). Tivemos ajuda de outros Professores de Biologia para ter a oportunidade de passar em todas as séries e continuar nosso trabalho em quanto Residente.

Pude ministrar aulas nos três níveis de ensino da escola, muitas dessas aulas eram teóricas-expositivas com o intuito de cumprir o conteúdo proposto para a turma,

ao fim do programa, foram realizadas por mim 100h de regência, incluindo aulas expositivas, aulas práticas, elaboração de planos de aula, produção de oficinas, construção de projetos como, por exemplo, a semana da biologia e outras atividades. Foram conteúdos de algumas aulas expositivas: Sais Minerais; Vacina; Bioquímica dos alimentos; Ordem Testudines; Músculos; Sistema Endócrino; Água; Transformações químicas; Filo Annelida; Filo Arthropoda; Introdução à genética; Ecossistemas e Biomas. Dentre as atividades práticas e projetos realizados, darei ênfase a algumas atividades realizadas no 6º e 7º Ano, Módulo 2 do EJA e 3º e 4º Fase do EJA, pois foram atividades diferentes de aulas teóricas.

A atividade realizada no 6º Ano (setembro/2019) consistiu em uma produção de cartazes a respeito do ciclo da água e a importância da mesma. Na primeira aula, foi ministrado o conteúdo referente ao ciclo da água, de forma expositiva, por meio de slides e com auxílio do livro didático. Na segunda aula, a turma foi dividida em 5 grupos, e cada grupo foi responsável pela produção de um cartaz, na atividade, o grupo escolheu a etapa que julgou mais importante e desenhou no cartaz, e ficaram livres para desenhar sobre a importância da mesma, os cartazes ficaram expostos pela escola, com o intuito de sensibilizar os demais alunos.

Nesta atividade, pude ter contato com os alunos mais novos da escola, todo o período da aula e construção dos cartazes foi bastante intenso, por ser uma turma de muitos alunos, aquele momento foi para mim um dos mais difíceis na experiência ao que se refere sobre ter domínio na sala de aula, construí como aprendizado que a importância da atividade deve estar seriamente relacionada com os processos realizados pelos alunos, e que eles possam enxergar que o que estão fazendo tem relevância.

A atividade realizada no 7º Ano foi à elaboração de uma oficina de jogos didáticos de zoologia (abril e maio/2019), neste projeto, cada residente ficou responsável por uma turma e teve que produzir uma atividade com os alunos. Desta maneira, iniciei com aulas sobre alguns grupos zoológicos: cnidários, moluscos, artrópodes, anelídeos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, após ministradas as aulas, os quatro grupos que foram formados dentro da turma, deveriam elaborar um jogo didático referindo-se aos grupos que foram designados. No dia da oficina, a comunidade escolar visitou cada turma envolvida no projeto e observaram os materiais elaborados por eles.

Escolhi o 7º Ano pois queria ter mais contato com o ensino fundamental e mais experiência para lidar com alunos menores e principalmente, porque sentia esta turma pouco interessada pelos conteúdos, pelo menos nas aulas de ciências e quis de alguma forma tentar aproximá-los da disciplina por meio de uma atividade mais dinâmica e que eles mesmos produzissem a fim de torná-los participantes na construção do conhecimento. Esta atividade foi muito importante na minha formação, 15 dias após a apresentação dos alunos, um dos discentes teve sua vida ceifada por um acidente, quando sua casa foi soterrada, em decorrência das fortes chuvas do inverno de 2019. Este momento foi um dos mais difíceis no programa para mim, pois pude perceber o emocionalismo que envolve a profissão de professor, jamais me esquecerei desse aluno e das reflexões que esta situação me proporcionou.

Ministrei algumas aulas para o EJA (Ensino de Jovens e Adultos), foi uma ótima experiência, os alunos têm mais facilidade de concentração, no entanto, são menos assíduos, e o conteúdo é mais flexível e percebi pouca exigência dos professores para este nível de ensino, provavelmente, porque a grande maioria desses alunos almeja a certificação de conclusão de ensino médio e sentem que não é exigido deles maior compromisso com as aulas.

No EJA desenvolvi com os alunos duas atividades, um no módulo 1 (equivalentes ao 1º ano do ensino médio) e o outro na 4ª fase (equivalente aos dois últimos anos do fundamental II). A atividade realizada (abril e maio/2019) no módulo 1 tratava-se de um jogo didático de tabuleiro sobre as moléculas da vida, no primeiro momento, ministrei aulas sobre a água e sais minerais, na segunda aula, apliquei a execução do jogo didático como forma de fixação do conteúdo, vale salientar que nesta atividade os alunos não construíram o jogo, eu elaborei o jogo e apliquei para os discentes. A turma foi dividida em dois grupos, cada grupo podia jogar o dado uma vez e seguia os direcionamentos do jogo, respondendo às perguntas do conteúdo, ao final do jogo a equipe que mais tinha acertos venceu.

Nesta atividade pude perceber que os alunos ficaram mais empolgados para socializarem e debaterem sobre o assunto, se comparado aos debates estimulados em aula tradicional. É interessante mencionar que a professora tinha aplicado na aula anterior um questionário sobre o conteúdo, onde a maioria obteve nota menor que sete, no entanto, na ação do jogo, os alunos desenvolveram bem sobre o tema, inclusive no momento de responder as perguntas. Considerando assim, que o modelo

de aula mais descontraído deixa o aluno mais confortável e seguro para debater sobre o assunto, além de socializar com os demais discentes e promover o trabalho em equipe.

Devido à carga horária menor e de como se apresenta os conteúdos do EJA, geralmente mais compactos, as aulas práticas dificilmente são levadas aos alunos desse nível de ensino. Sentindo essa deficiência, elaborei junto a preceptora e a duas estagiarias que cumpriam o ESO na escola, uma aula prática sobre produção de sabão a partir de óleo utilizado, prática muito conhecida e normalmente realizada pelos professores de ciências, acompanhando o conteúdo de transformações químicas na turma da 4ª fase do EJA, a prática foi realizada (setembro/2019) com o objetivo de proporcionar aos alunos novas experiências para que associassem ao que tinha estudado teoricamente com a preceptora.

Duas semanas antes da data marcada para aula prática foi pedido aos alunos que guardassem o óleo utilizado em suas casas e recipientes de plástico para que fossem levados para a escola no dia da aula prática para a produção de sabão. Os demais materiais necessários para a prática foram comprados por mim, as estagiarias e a preceptora. No dia da aula, elaboramos a prática juntamente com os alunos, aonde íamos realizando as etapas e associando ao conteúdo mediado pela preceptora na aula teórica. A maioria dos alunos tinham muitas perguntas e se ofereciam para realizar a prática, ao final conseguimos produzir algumas barras de sabão. Durante toda a aula foram tomadas todas as precauções, e foi feito uso de equipamentos de segurança, a aula foi realizada no laboratório de ciências, espaço este que foi limpo, organizado e liberado para aulas práticas por meio do empenho da preceptora e residentes de Biologia.

Nesta atividade os alunos foram presentes, eles levaram o que foi solicitado, eram curiosos quanto às explicações e ficaram satisfeitos com o resultado após observarem as barras de sabão tomando forma. Ao final da aula, os alunos debateram que aulas como aquela deixavam os alunos estimulados e facilitavam o entendimento. A partir daí tive a percepção que os alunos do EJA devem receber um olhar mais atencioso dos professores e coordenação pedagógica, que apesar de ser um perfil de turma mais compactada e com menos carga horária, os alunos estão acompanhando conteúdos e realizando atividades, e conseqüentemente também devem receber aulas mais dinâmicas para auxiliar no processo de aprendizagem.

Durante o período de imersão ministrei diversas aulas teóricas e realizei algumas atividades em diferentes turmas, pude auxiliar também nas aulas de outros residentes, assim como eles muitas vezes auxiliaram as minhas. Além disso acompanhei algumas palestras, e eventos como a semana da biologia. No entanto, quis incluir as atividades mencionadas neste relatório, pois achei de grande relevância a experiência em níveis de ensino diferentes, e as percepções que obtive durante a ministração das aulas e a partir dos relatos dos alunos.

É válido mencionar que estas turmas tinham características bem interessantes, o 6º ano tinha muitos alunos e os mais novos da escola, exigindo maior energia. O 7º ano tinha dificuldade de concentração nas aulas e demonstrava pouco interesse. E as turmas do EJA mostravam-se desanimadas e tendenciosas a rotina. Contribuir positivamente para o crescimento e evolução desses alunos foi muito satisfatório, desta maneira, pude entender os mecanismos e características de cada turma para alcançar as suas necessidades e contribuir para minha evolução como professora, pois passei a considerar pontos importantes para que os alunos se sintam empenhados e principalmente, importantes.

### **Como o PRP ajudou na formação profissional?**

O Programa Residência Pedagógica me proporcionou aproximadamente 18 meses de vivência dentro da escola pública, no papel de docente, durante esse período obtive diversas experiências enquanto licencianda. Muito foi aprendido dentro da escola associado ao aprendizado na universidade. No decorrer do programa pude ministrar aula para a maioria das turmas da escola, e como já supracitado, desenvolvi algumas atividades em sala de aula, diferente do modelo de aula tradicional, com o objetivo de trazer aos alunos um formato dinâmico de aprendizagem.

Uma das percepções que obtive e que desconstruí dentro do Programa, foi sobre a necessidade de termos aulas teóricas-expositivas. Após minha inserção no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e algumas aulas das disciplinas da área de ensino, formei uma ideia precipitada sobre as aulas tradicionais, achava que os professores deveriam tentar dinamizar mais as aulas, e trazia comigo a ideia de que as aulas teóricas eram monótonas e cansativas. No entanto, estando cotidianamente na escola, entendi que se faz necessário sim as aulas teóricas como aporte para explanação dos conteúdos, principalmente, nas disciplinas de ciências e biologia, onde contém bastantes nomenclaturas e processos.

Os residentes no geral costumavam realizar muitas atividades que fugiam das aulas comuns, assim, os alunos nos viam como professores que traziam projetos novos e era muito interessante essa troca, pois eu como residente, queria proporcionar novas experiências aos discentes e colaborar para a evolução no processo de aprendizagem, simultaneamente, sentia a confiança que era colocada em nós, por parte dos alunos, na expectativa de executar novos projetos.

Concordando com Nicola e Paniz (2016) a partir do momento que o método utilizado apresenta bons resultados, o discente adquire mais segurança e passa a ter curiosidade por novos recursos para entender e aprender com maiores fundamentos. Neste sentido, entendi que as aulas mais dinâmicas devem fazer parte da programação do professor tanto quanto as tradicionais, e que a junção das diferentes formas de construção de conhecimento deve agregar para uma aprendizagem significativa, com o objetivo de oferecer maiores oportunidades ao aluno.

Ao que se refere ainda a sala de aula propriamente dita, nós, os residentes, encontramos bastante obstáculos, pois a escola era escassa de materiais, tinha um Laboratório de Ciências, mas que era usado como depósito, um retroprojetor para todos os professores e entre outros detalhes que interferiam negativamente para execução das aulas, e conseqüentemente para o desempenho do aluno e estímulo do professor. Ao fim do período de participação do programa, conseguimos reinaugar o Laboratório, com isso algumas aulas de Ciências e Biologia passaram a acontecer neste ambiente, podemos citar a atividade de produção de sabão como uma das atividades que realizamos no laboratório reinaugurado. Além disso, todos os materiais desenvolvidos pelos alunos com os residentes ficaram no laboratório para que pudesse ser utilizado em aulas, dentre os materiais elaborados e que foram expostos neste ambiente podemos citar: produção de cultivos de plantas e bancos reciclados com pneus. Esses materiais podem ser visualizados nas figuras 14 e 15.

Ao fim da jornada do programa, os alunos se mostravam mais interessados a desenvolver projetos, mais participativos nas atividades da escola, alguns relatos pude ouvir diretamente dos alunos, e é de enorme satisfação saber que colaboramos com a aprendizagem dos discentes, ainda que inexperiente.

Ao que se refere aos processos pedagógicos, a partir do dia a dia na escola, pude entender, ainda que superficialmente, como acontecem os processos

pedagógicos e como os diferentes gestores podem dar suporte a alunos e professores, com o objetivo de oferecer harmonia dentro da comunidade escolar, é interessante estar ciente a quem devemos procurar ao surgimento de algum problema, sejam os sujeitos aluno-aluno, aluno-professor ou professor-professor. Pois, ao contrário do que pensamos inicialmente, o cotidiano do professor não está ligado apenas a dar aulas, existe todo um conjunto de desafios que acompanham o magistério e que é de extrema importância que os profissionais que gerem os docentes e cuidam dos alunos e da escola, estejam aptos a solucionarem esses desafios.

As experiências e percepções acima citadas colaboraram para minha formação docente pois foram essenciais na minha jornada como residente. As situações vivenciadas dentro do programa exigiram comprometido do graduando, pois foram planejadas e executadas com os preceptores e alunos, o licenciando atuou diretamente na jornada do discente, ministrando aulas, participando de atividades, elaborando projetos, corrigindo exercícios, verdadeiramente realizando funções de professor.

No PRP a proximidade com a profissão é muito maior do que nos estágios supervisionados, pois nesses, os licenciandos tendem a apenas cumprir a atividade solicitada pelo professor da universidade e a carga horária é menor. Não há espaço para que haja uma relação de confiança entre os alunos e os graduandos, literalmente, é apenas o cumprimento da atividade, os licenciandos objetivam realizar, e para os alunos, é apenas um professor diferente aplicando uma atividade.

Enquanto no programa, os residentes passam 18 meses numa mesma escola, vivenciando com a mesma comunidade escolar, ministrando aulas frequentemente e elaborando projetos. Além de que, assim como o professor, participamos de reuniões entre os docentes, reuniões de pais e mestres, somos realmente tratados como professor pela equipe de coordenação. Como residente me senti parte da equipe docente da escola e tal experiência me aproximou muito da realidade da profissão, não somente as boas vivências, mas os desafios que me foram propostos me direcionavam cada vez mais para o âmbito educacional.

Diante das inúmeras situações de aprendizado que experienciei enquanto residente, concluo que há muitos pontos positivos em participar do PRP, o Programa

insere o licenciando num cotidiano que ele terá quando se formar, e que até então só era possível em pequena parcela e por meio dos estágios. O residente tem a oportunidade de ser professor, durante mais de um ano e o mais importante associando a sua profissão ao que realmente almeja, já que se espera que todo licenciando queira ser professor.

Colaborando com Cordeiro; Ferreira e Santos (2019), é esperado do licenciado não só que esteja apto a realizar sua função, mas que conclua o curso tendo em mente a sua responsabilidade como professor. E que como docente, esteja hábil a instigar os alunos pela busca do conhecimento, sendo a ponte entre o aluno e a aprendizagem e proporcionando ao discente suas certezas de acordo com os desafios que lhes é imposto socialmente.

Desta maneira, a experiência no Programa de Residência Pedagógica foi muito válida, pois me instigou a buscar novas estratégias para desenvolver não só os conteúdos, mas me ajudou a entender além dos processos pedagógicos, os processos humanísticos que devem existir no ambiente escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências no Programa de Residência Pedagógica foram essenciais para minha formação docente, pois influenciarão diretamente no meu perfil quando formada.

Fui bolsista de escola particular na educação básica e não sabia como era o funcionamento na escola pública, apenas tirava conclusões a partir de experiências de outras pessoas. Para mim, esse contato durante o programa foi muito importante, pois tive oportunidade de vivenciar a realidade da escola pública e suas características.

Durante o Programa Residência Pedagógica, pude perceber algumas deficiências no ensino público, como falta de materiais e de ferramentas básicas como um retroprojetor, e entraves na estrutura física da escola como salas de aula sem ventilação e/ou com carteiras e portas danificadas, tais situações se tornavam obstáculos para o desenvolvimento das aulas. Os docentes trabalham com o que têm à disposição, a escola pública exige criatividade e adaptação por parte do professor, e principalmente coragem para entrar na carreira docente sabendo dos muitos desafios que o espera.

Um(a) licenciando(a) que não passou pela vivência da residência, poderá chegar ao primeiro emprego com menos experiências, sem muitas estratégias de ensino, provavelmente terá a mesma carga de conteúdo aprendido e apreendido na universidade que um ex-residente, no entanto, terá menos expertise para lidar com os desafios da escola básica, para executar os processos pedagógicos, será um mundo novo para alguém que estudou no mínimo quatro anos para exercer uma profissão, sem nem ao menos experimentar os desafios e conquistas que ela proporciona.

Por meio da experiência que o Programa Residência Pedagógica me proporcionou pude ter certeza que a docência é a minha escolha profissional, e concluo o curso ciente dos caminhos que terei que percorrer, com experiência, ainda que como residente, sobre os caminhos que a educação trilha, de lutas e desafios, mas de muitas satisfações e cada vez mais convicta que a educação é o melhor caminho para formar bons cidadãos.

Por fim, concluo que o Programa de Residência Pedagógica atua de forma significativa para a formação docente do licenciando, pois o introduz ao meio profissional e proporciona experiências docentes ao graduando.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.
- Barbosa, D.; Dutra, N. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA HISTÓRIA DE AVANÇOS E RESISTÊNCIAS. *Revista GepesVida*, v. 5, n. 12, 2019.
- BENTO, C.; PEREIRA, M. F. A avaliação na formação inicial de professores: um estudo de caso. *Revista Contemporânea de Educação*, n. 14, 2012.
- CAPES. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em [http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA\\_RESIDENCIA\\_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS\\_E\\_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf](http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf) Acesso em: 31/01/2021.
- Carvalho, A. C. D.; Ferreira, A. C. P. A educação física na residência pedagógica: o desafio da pesquisa-ação. *Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)*, v. 1, n. 1, p. 446-451, 2018.

- Cordeiro, L. S. V., Ferreira, M. A. S.; Santos, P. I. M. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DO IFRN–CAMPUS MACAU, 2019.
- FORMOSINHO J. A formação prática dos professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: FORMOSINHO, João (coord.). Formação de Professores. Aprendizagem profissional e acção docente. ed. Porto: Porto Editora, p. 93-117, 2009.
- FORMOSINHO J., NIZA S. Iniciação à prática profissional nos cursos de formação inicial de professores. In: FORMOSINHO, João (coord.). Formação de Professores. Aprendizagem profissional e acção docente. ed. Porto: Porto Editora, p. 119-139, 2009.
- GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, R. E. S. Formação inicial de professores de biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 631-648, 2010.
- HYPOLITTO D. Formação docente em tempos de mudança. **Revista Integração**, São Paulo, v. 14, n. 56, p. 91- 95, 2009.
- JÚNIOR, L. P. R.; CARDOSO, M. G. R. O programa residência pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020.
- MAIA, M. M. N. S.; SILVA, L. H. G.; MACIEL, L. G. Programa residência pedagógica da unimontes: uma aproximação entre universidade e escola. **Revista Ciranda**, v. 4, n. 1, p. 144-155, 2020.
- MELLO, D. E.; MORAES, D. A. F.; FRANCO, S. A. P.; ASSIS, E. F.; POTOSKI, G. O programa residência pedagógica-experiências formativas no curso de pedagogia. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 518-535, 2020.
- NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.
- NÓVOA, A. **Entre a Formação e a Profissão**: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores, 2019.
- OLIVEIRA, K.P. **O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.
- PERRENOU, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PEREIRA, A. D. J. S.; SILVA, W. P. A importância da residência pedagógica na formação docente dos licenciandos do curso de educação do campo de arraias-

to: dificuldades, avanços e perspectivas. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 9-11, 2020.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

PRADO, G. M. O programa residência pedagógica: um olhar sobre as experiências iniciais. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 2020.

SANTOS, M. E. B. A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. **Ciências Biológicas Licenciatura-Tubarão**, 2019.

SILVA, K. A. C. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 28, n. 2, p. 162-181, 2019.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

SILVA, M. V. M.; DANTAS, L. K. S.; VIANA, F. R. Visibilidades no contexto surdo dentro do Programa de Residência Pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e166911771-e166911771, 2020.

SOUSA, N. P. R., NOGUEIRA, L. C., FERREIRA, G., VIANA, R. H. O. AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 55-58, 2020.